Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Cigarra

Data: 10/47

Pg. 101

FOTOGRAFIA CURIOSA feita por Jean Manzon em sua última viagem ao Brasil Central. Na foto aparece o francês Marcel Cognes, assistente de Manzon, tocando clarinete para os índios.

TUPIS DO BRASIL CENTRAL

De ORLANDO VILAS-BÔAS

Em estilo voluntário, Orlando Vilas-Bôas vive atualmente, com seus dois irmãos numa povoação selvática do Brasil Central, e ninguém melhor que ele conhece os seus habitantes com os usos e costumes característicos, suas maneiras e paixões fermentadas por uma tradição de séculos.

Os tupis, os, velhos tupis do litoral dos tempos do descobrimento, guerreados pelos brancos, guerreados pelas outras raças, foram se esfacelando, teimavam, embrenhando-se pelas matas, cada vez mais para os sertões.

Hoje, quem percorre o sertão encontra aqui e ali núcleos de velho tronco tupi. Os Camaiurus costeiam um dos grupos tupi do Brasil Central. Perduras, se a seus avôs, o mesmo instinto guerreiro de seus avôs.


Hoje, no que restou do sertão, se defrontam Tupa e os Ca-

maiurus e Suís.

E por isso quando o grito de guerra dos Suís retumbava nas matas, o sonoro da maracá desperta o forte tupi. E o bárba-

ro Gê o encontra de arco e flecha em punho e, a exemplo de seus antepassados, com o Kanit-

tar de penas brancas coroando a testa bronzeada do homem rijo das selvas, à espera do ataque.

A luta se desenvolve rápida e feroz.

— Que querem os Suís? — Mulheres.

Lentam e não conseguem, mas deixam no meio da aldeia, entre os mortos, Uauiuvi caciule Can-

maiura: — A tríteza e o ódio percorrem as matas.

— Necatuité Suí, atopavi Suí, Recatuité Suí.

(Suí Suí, Suí trâlêtor, Suí Suí).

No dia seguinte o espírito de vingança desperta com os velhos tupis e o grito de guerra percute às aldeias. Icôm Suí, Icôm Suí. (Guerra aos Suís, guerra aos Suís).

Desseis canoaos de cascã de jatobá, tripuladas por índios armados com seus escopos arcos e grandes mós de flechas e sim-
da com todos os enfeites de guerra, constituem a primeira leva que irá punir os atacantes tralçeiros.

Nas águas tranquilas do Kuhue-

ne desembarcaram as embarcações guerreiras. E os guerreiros das crianças, de fogo de matar de flecha, chegam ao lado dos Suís (Icôm Suí, Icôm Suí).

Kuhuenk Xingu três dias abaixo.

Lá Paranávola. Lá moram os Suís. Dois dias Paranávola bai-

ma. Da primeira canoa parte o grito do caciule.
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Cigarra

Data: 10/17

Class.: 1121

Pg.: 16

viva a visão de Uvavui. Tahahá Camaiurá.

Foge o Gê ante o ataque tupi.

"Tomam a aldeia e incendiam as malocas, embora lá dêem ainda chorem crianças.

O sol ainda não estava a pino e já os atacantes vitoriosos descem no rio em regresso.

No meio do pântano da aldeia incendiada ficou o Kanitar de peças brancas, do cacique, como que indicando:

— Por aqui passou o tupi.

Outro mundo além do mundo

(Contemplação na pág. 14) de Palomar ver); o lote de um telescópio, pela primeira vez, com suficiente poder de concentração, luminosa ser capaz de tornar possível a luz das estrelas nos limites de um laboratório.

É isto é de importância, principal em nossa era atômica. Hiroshima e Nagasaki provaram que um elemento químico, transmutado para outro elemento, produz enorme energia. A razão por que uma estrela bíblica é devida a uma similar transmutação, ou seja a do hidrogênio em helio. O aparelho de 200 polegadas tornará possível projetar o campo da física nuclear nos céus, e construir dados posteriores para o equipamento do poder atômico. Palomar poderá nos dizer em quais condições a matéria esteve tanto quanto possível ao princípio dos tempos quando as estrelas foram criadas.

O GIGANTE NA REALIDADE E' UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA

Conforme um notável astrônomo franz: “esperamos que as coisas, mais ou menos, vistas através do telescópio serão descobertas. A natureza dela por ora é impossível de ser imaginada”.

Fundindo-se um milhão de olhos humanos num simples olho poder-se-ia fazer um telescópio de 200 polegadas. De acordo com o que o Dr. Ira Sprague Bowen, que dirige os aparelhos do Mont Wilson e o de Palomar, o olho humano não possui a habilidade da chapa fotográfica de reconstruir uma imagem por meio de uma exposição demorada. Os quatro bilhões de olhos humanos existentes na terra não poderiam ver com os objetos que o telescópio de 200 polegadas pode fotografar, além das horas de exposição. E nenhum olho humano jamais poderia ver uma nebulosa situada a um bilhão de anos-luz a não ser em fotografia. O telescópio de

(Conclusão na pág. 17)